

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 8. Recordação da existência corpórea

317. Após a morte, conservam os Espíritos o amor da pátria?

R. “O princípio é sempre o mesmo. Para os Espíritos elevados, a pátria é o Universo. Na Terra, a pátria, para eles, está onde se ache o maior número das pessoas que lhes são simpáticas.”.

As condições dos Espíritos e as maneiras por que veem as coisas variam ao infinito, de conformidade com os graus de desenvolvimento moral e intelectual em que se achem. Geralmente, os Espíritos de ordem elevada só por breve tempo se aproximam da Terra. Tudo o que aí se faz é tão mesquinho em comparação com as grandezas do infinito, tão pueris são, aos olhos deles, as coisas a que os homens mais importância ligam, que quase nenhum atrativo lhes oferece o nosso mundo, a menos que para aí o leve o propósito de concorrerem para o progresso da Humanidade. Os Espíritos de ordem intermédia são os que mais frequentemente baixam a este planeta, se bem considerem as coisas de um ponto de vista mais alto do que quando encarnados. Os Espíritos vulgares, esses são os que aí mais se comprazem e constituem a massa da população invisível do globo terráqueo. Conservam quase que as mesmas ideias, os mesmos gostos e as mesmas inclinações que tinham quando revestidos do invólucro corpóreo. Metem-se em nossas reuniões, negócios, divertimentos, nos quais tomam parte mais ou menos ativa, segundo seus caracteres. Não podendo satisfazer às suas paixões, gozam na companhia dos que a elas se entregam e os excitam a cultivá-las. Entre eles, no entanto, muitos há sério, que veem e observam para se instruírem e aperfeiçoarem.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0317).

Livro 7

Capítulo 317 – Amor à pátria

00317 / LE

Os Espíritos que conservam o amor à pátria depois do tumulto, são aqueles que não conseguem sentir o amor no coração de maneira universal. O conceito de pátria para o Espírito puro é o universo, toda a criação de Deus. Sabe-se lá quantas pátrias já lhe serviram de berço? Quantos pais e mães, irmãos e parentes não terá tido?

O amor deve ser aquele ensinado por Jesus, sem barreiras, de sorte a abranger toda a humanidade encarnada e desencarnada. Mas, que seja o amor a Deus sobre todas as coisas.

O ignorante é que briga, mata, em defesa da sua Terra. Quanto sangue é derramado neste sentido! Quantos sofrimentos ele não causa nas famílias, por pais e filhos que morrem nas linhas de frente, por causa de orgulho e egoísmo dos que não sabem onde estão sendo travadas as batalhas! A luta que devemos travar todos os dias é com as nossas imperfeições e procurar vencer a nós mesmos. Por que brigar por causa de um pedaço de terra, sendo que não levamos para o além as coisas exteriores? Devemos, sim, amar nossa pátria, como amar as outras pátrias, amar tudo que existe, em relação às necessidades desse amor.

Francisco de Assis foi um exemplo desse amor, quando chamava tudo e todos de irmão, pois, foi Deus quem fez todas as coisas. O amor, como virtude divina por

excelência, não pode ser regional, mas transformar-se em fraternidade universal, acolhendo todos os povos para o seu ninho de amor, e fazendo viver tudo na pulsação do Divino Doador da vida. Essa pergunta traz um comentário inteligente de Allan Kardec, que todos devem ler, sem que haja análise da nossa parte.

O sábio é um homem universal, pode-se dizer, sem pátria definida, como o santo e o místico. O homem puro de coração vive no eterno, respira dentro de Deus e assimila as grandes verdades por intuição divina. O amor à pátria relaciona o mesmo amor a família que Jesus fala no evangelho: O meu pai, a minha mãe e irmãos são aqueles que fazem a vontade de Deus. Certamente que temos compromissos quando encarnados, com a família e com a pátria, com os trabalhos e mesmo com grupos de almas que compartilhamos e que nos acompanham, mas, acima de tudo isso, é amar Deus, que significa amar tudo o que Ele fez, com o amor que Jesus nos ensinou e viveu.

O amor à pátria e o nosso dever para com ela, de ajudar o progresso onde estagiamos, não é expresso pelo matar para defendê-la; ajudar a pátria é ser honesto nas leis que regulam a sua economia, sem negar o nosso dever como filho da nação à qual pertencemos. Estamos a caminho do amor universal. O tempo está começando a nos falar na linguagem dos fatos. Esperemos!

A maioria dos Espíritos desencarnados que circulam no planeta são Espíritos que alimentam paixões inferiores, são almas que brigam e inspiram os homens para tal pensamento belicoso, no sentido de defender a pátria, sem mesmo raciocinar que uma pátria não pode viver sem a cooperação da outra, é todas de Deus. Quando todas as nações se unirem, no verdadeiro clima da fraternidade, quando o amor puro inspirar todas as criaturas no comando das pátrias, o mundo passará a ser reflexo do céu, e os homens respirarão o clima dos anjos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 317, Amor à pátria.

– questão 0317, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).